CENTRO DE INTEGRIDADE PÚBLICA
Anticorrupção - Transparência - Integridade

Principais problemas gestão eleitoral

Constatações da observação eleitoral do CIP 2023/2024

Contexto

- Conflitos permanentes dentro dos órgãos eleitorais movidos a partir de forças políticas
- Recenseamento eleitoral controlado pelo STAE com comissões eleitorais como meros espectadores
- Violência eleitoral: 388 mortos confirmados
- Eleições caras para a realidade do país (Nyusi, 2024)
- Necessidade de “reforma profunda da legislação eleitoral” (Conselho do Estado, 2024).
- Reformas como solução para a estabilidade política (Chapo, 2025)

Principais gestão eleitoral

- CNE sem poderes sobre o STAE (caso supervisores Beira)
- Instruções do STAE sem força nas províncias (casos de listas e formadores presidentes das mesas)
- STAE robusto e comandado por forças externas aos órgãos eleitorais
- Comissões eleitorais sem conhecimento dos processos e da realidade do terreno do que STAE
- CNE como extensão do parlamento (vogais reféns das orientações dos seus partidos)

Principais problemas da gestão eleitoral

- Vogais da oposição sem informações cruciais das fases eleitorais (sonegação da informação)
- Presidentes provenientes das igrejas, da ONP, previamente indicados pelas forças externas aos órgãos eleitoral, em nome da sociedade civil
- Presidentes das Comissões provinciais e distritais poderosos: caso bloqueio de emissão de credenciais para observação do recenseamento eleitoral
- Vogais refém dos interesses dos partidos e com medo de não renovar mandatos

- A fórmula de indicação dos vogais provoca efeito psicológico de cumplicidade, no sentido de que quem os indica espera reciprocidade sob o risco de não renovar o mandato (Levieque, 2024).